



Instituto
de Apoio
à Criança

CEDI CENTRO
DE ESTUDOS E DOCUMENTAÇÃO
SOBRE A INFÂNCIA

InfoCEDI



JUNHO 2009

N.º 16

BOLETIM DO CENTRO DE ESTUDOS E DOCUMENTAÇÃO SOBRE A INFÂNCIA
DO INSTITUTO DE APOIO À CRIANÇA

Sobre Literatura Infantil definimos

Literatura Infantil:

Termo que designa uma literatura criada especificamente para as crianças. Embora a definição de traços que definam os limites entre literatura infantil e literatura de um modo geral seja arbitrária, são características usuais da literatura infantil o privilégio do estímulo, pelo livro, de impressões sensoriais, com um investimento nos valores fônicos e visuais (a que se acrescentaram recentemente os estímulos tácteis e olfactivos) ou o recurso a personagens que encarnam o maravilhoso, nomeadamente as personagens animais ou dotadas de poderes sobrenaturais. Dentro das formas de literatura infantil incluem-se os subgéneros **teatro** infantil (cf. obra dramática de autores como António Manuel Couto Viana, entre outros), **poesia** infantil (acrescida importância concedida às recolhas de **lengalengas, adivinhas, canções**) e **ficção** infantil. Inicialmente, a literatura infantil reunia tanto excertos de autores consagrados em antologias organizadas com um fim pedagógico, como histórias simples, derivadas da fábula, destinadas à educação moral das crianças. Como alerta Esther de Lemos, nesse momento, "Não se pensa propriamente em criar para a infância: tudo se faz ainda em ordem a um ideal de homem que se pretende realizar desde os primeiros anos. A criança ainda não é vista como um ser à parte, com problemas e interesses que diferem qualitativa e não quantitativamente dos adultos" (*Dicionário de Literatura*, org., de Jacinto Prado Coelho, 4.^a ed., Porto, 1989). A partir do século XIX surgem as primeiras produções concebidas para a leitura das crianças, como "Para as crianças", em *Campo de Flores*, de João de Deus, a que se seguirão os *Contos para a Infância* (1877), de Guerra Junqueiro, *História de Jesus para as Criancinhas Lerem*, de Gomes Leal (1883), ou os contos de Eça de Queirós, e a que se acrescentou a edição de publicações que tinham um público essencialmente juvenil. O movimento de descoberta de uma literatura infantil enriqueceu-se paralelamente à redescoberta romântica dos romanceiros e, conseqüentemente, de antigas mitologias populares, marcando a entrada decisiva do maravilhoso na narrativa infantil, ao mesmo tempo que a tradução da obra da Condessa de Ségur ou dos contos de Andersen vocaciona cada vez mais uma escrita infantil que, embora não isenta de moralidade, se orienta cada vez

"Em A literatura infantil e o problema da sua legitimação

(2004), Fernando José

Fraga de Azevedo analisa a literatura infantil e a questão da sua legitimação enquanto literatura de qualidade e não como um sistema inferior, parente pobre da literatura "de facto":

"Ainda que à literatura infantil lhe seja unanimemente reconhecido um relevante papel na iniciação estética e leitora da criança, ela tem sido concebida como um objecto de estudo frequentemente menor ou como um objecto cuja concretização em termos de material estético não parece ser percebida como de natureza idêntica à da literatura maioritariamente lida por leitores adultos".

(cont.)

mais para o divertimento e para ir ao encontro de um imaginário infantil. É nesse sentido que se enceta no início do século XX uma produção literária vocacionada para a infância, pela mão de autores como Ana de Castro Osório, Virgínia de Castro e Almeida ou Maria Sofia de Santo Tirso. Ao longo do século XX, vários autores assumem a dupla faceta de autores para adultos com incursões de grande qualidade na escrita para crianças, como Raul Brandão (*Portugal Pequeno*), Aquilino Ribeiro (*O Romance da Raposa*), ao mesmo tempo que outros autores evoluem da literatura para adultos para se dedicarem privilegiadamente à literatura infantil, como Luísa Dacosta, Maria Alberta Menéres ou Esther de Lemos. Existem ainda situações onde a fronteira literatura para adulto/literatura infantil se dilui por efeito de uma escrita substancialmente alegorizante, como é o caso de José Gomes Ferreira (cf. *Aventuras de João Sem Medo*). Na evolução da literatura infantil deve ainda considerar-se o peso de que se reveste cada vez mais o paratexto visual, a ponto de se sobrepor ao texto escrito, tendência que confluíu na divulgação da banda desenhada. A 2 de Abril, comemora-se o Dia Internacional do Livro Infantil.

Literatura infantil. In Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2009. Disponível na www: <URL: [http://www.infopedia.pt/\\$literatura-infantil](http://www.infopedia.pt/$literatura-infantil)>.

As obras literárias para a infância inscrevem-se no âmbito da Literatura Infantil. No entanto, esta designação não é de todo consensual.

Muitos autores negam taxativamente a existência de uma literatura para a infância, como negam a existência de qualquer produto artístico elaborado com vista a um determinado público. François Ruy-Vidal afirma que:

"Il n'y a pas d'arts pour l'enfant, il y a l'Art.

Il n'y a pas de graphisme pour enfants, il y a le graphisme.

Il n'y a pas de couleurs pour enfants, il y a les couleurs.

Il n'y a pas de littérature pour enfants, il y a la littérature".

Este autor defende que a especificidade da criança não justifica a alteração da mensagem que lhe é destinada, sob o pretexto de a adaptar à sua debilidade ou ignorância e que "(...) un livre pour enfants est un bon livre quand il est un bon livre pour tout le monde".

Outros, porém, devido ao facto de esta literatura remeter para um destinatário explícito, as crianças, optam por fazer da especificidade das gerações mais novas a tese que fundamenta a existência de um *corpus* literário dirigido a satisfazer, do ponto de vista do adulto, as necessidades deste público que vai condicionar a

"Ainda em A literatura infantil e o problema da sua legitimação (2004), Fernando

José Fraga de Azevedo:

"De facto, graças a um contacto com a experiência estética, o jovem leitor aprende a configurar-se não só como participante activo na construção dos significados textuais, como também expande o seu saber acerca do mundo e alarga a sua competência enciclopédica".

[Disponível on-line »](#)

própria criação. Este factor faz com que, frequentemente, esta produção se enquadre mais no âmbito pedagógico e/ou didáctico do que no universo da produção literária, sendo, deste modo, o livro entendido como um meio de socialização da criança e instrumento de desenvolvimento da sua competência linguística. Deparamo-nos assim com a existência de uma produção massiva de livros com o rótulo "literatura infantil" em que a função informativa se sobrepõe claramente à sua natureza literária, sobrecarregados de informação histórico-factual e empobrecidos na sua dimensão poética e de apelo ao lúdico, desprovidos de ambiguidade ou polissemia (propriedade que uma mesma palavra tem de apresentar vários significados), qualidades essenciais à literatura.

Geram-se então resistências em incluir estas obras no universo da literatura enquanto forma de arte, não por terem como destinatário preferencial explícito a criança mas porque não se reconhecem nestes textos quaisquer características literárias.

Em contraste, muitas obras criadas para a infância apresentam componentes estéticas, poéticas, mágicas ou outras que seduzem tanto a criança como o leitor adulto. Há textos que, embora tenham sido escritos para o público infantil, não deixam de possuir vários níveis de leitura e diferentes graus de acessibilidade à mensagem que procuram veicular, tocando simultaneamente e de modos distintos os leitores mais novos e os adultos.

Perante um texto literário, cada indivíduo efectua a sua própria leitura do mesmo, na medida em que, para cada um, o texto contém respostas diferentes que se lhe ajustam. Umberto Eco designa metaforicamente o texto literário como "uma máquina preguiçosa", que vive dos sentidos/significados descobertos pelos leitores, convocados a cooperar de forma activa na construção do sentido do texto.

Tal como o leitor adulto, a criança enquanto receptor literário interage com o texto, dando-lhe a sua interpretação pessoal. Esta recepção vai depender directamente das operações mentais e associações que a criança for capaz de efectuar.

Não se pode falar de crianças na generalidade, tal como acontece com os adultos. Ao nível cognitivo, uma criança de 5 anos não fará a mesma leitura que uma de 12. E embora crianças de segmentos etários próximos tendam a agrupar-se ao nível de capacidade de leitura, mesmo dentro destes grupos poderão coexistir diferenças significativas, causadas por diferentes graus de maturidade. O grau de maturidade infantil é profundamente influenciado por numerosas variáveis de carácter social, económico, sexual, cultural...

É em virtude disto que é possível explicar que haja crianças incapazes de ler alguns textos que outras crianças da mesma idade lêem de forma fluente.

Informação recolhida de:

TORRES, Maria Goreti – **A arte de contar histórias com palavras e imagens: o Capuchinho Vermelho**. Braga: APPACDM, 2003.

Literatura Infantil ou Literatura de Potencial Recepção Infantil ?

“Actualmente, há uma certa discussão acerca de que expressão designará melhor a literatura produzida para a infância: a expressão “literatura para a infância” remete-nos para uma intencionalidade autoral que, como veremos mais adiante, parece não ter existido na criação de algumas obras que se encontram no *canon*; por outro lado, a expressão “literatura infantil”, embora seja a mais vulgarmente utilizada, também nos parece um pouco vaga e desajustada, sendo o seu uso contestado por Fernando Azevedo (2006b: 12), explicando este que:

“pela presença do atributo, que frequentemente é lido como referindo-se estilística e estruturalmente ao nome que acompanha, sugerindo a existência de marcas estilísticas e/ou estruturais que, exibidas pelos seus textos, os diferenciam da literatura dita canónica, nos parece desadequado e fonte de numerosos constrangimentos.”

Por último, a expressão “literatura de potencial recepção infantil” (Maireles, 1984: 97) parece-nos ser a mais abrangente e adequada, pois coloca a tónica no receptor, que é aquele que, em nosso entender, concede especificidade a esta literatura, o receptor criança é a sua grande potência (Gómez del Manzano, 1988: 23).

Chegados a este ponto pensamos que será importante procurar definir literatura de potencial recepção infantil. Pedro Cerrillo (2003: 21) afirma que

“a Literatura Infantil es, ante todo y sobre todo, literatura, sin (...) adjetivos de ningún tipo.”

E continua argumentando que esta literatura não é, nem pode ser apenas aquela que é escrita deliberadamente para crianças, é também aquela que, sem ter as crianças como destinatários únicos ou principais, foi por elas adoptada com o passar do tempo. Desta mesma opinião partilha Juan Cervera (1991) definindo a literatura de potencial recepção infantil como uma literatura “gañada”, com a qual o leitor criança obtém fruição, independentemente desta ter ou não sido escrita tendo este como destinatário primordial. Segundo este autor, esta é uma

"A questão da simplicidade ou complexidade de um texto "para" crianças, como da temática "para" crianças, é frequentemente uma falsa questão. Parte do pressuposto (parte muitas vezes desse pressuposto) de que o texto é um meio para transmitir uma mensagem, quando o texto é a mensagem. Além de servirem para dizer coisas, as palavras são coisas; e dizem muitas vezes o que lhes apetece, independentemente do que se quer que elas digam".

Manuel António Pina

literatura que as crianças conquistaram para si. Mas, não será esta a literatura que lhes é atribuída pelo olhar dos adultos? Entendemos que a criança deve sentir-se conquistada pelo livros que lê ou quer ler, no entanto, também entendemos, que a figura do mediador é muito importante pois tem a responsabilidade de mostrar às crianças as opções que existem para que a sua escolha possa ser mais rica e consciente. Cecília Meireles (1984: 97) concorda igualmente com esta definição afirmando que a literatura infantil é aquela que as crianças lêem com agrado e não aquela que é escrita para as crianças". (p. 40-41)

Citado de:

SIMÕES, Rita Alexandra Vieira - **Como se fazem as histórias? Os exercícios de metaficcionalidade nas obras narrativas de literatura infantil portuguesa publicadas entre 2000 e 2006 e a formação do leitor crítico.**

Braga: Universidade do Minho, 2008. Disponível em:

http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8199/1/Disserta%3%a7%3%a3o_RitaSim%3%b5es.pdf

Pondo de parte as questões da denominação (neste Boletim, por razões de facilidade metodológica, utilizaremos indistintamente as várias expressões acima mencionadas), importa ter presente que existem determinadas obras literárias com as quais as crianças interagem, manifestando desde idades bastante precoces uma intensa relação afectiva com o objecto-livro, que utiliza texto e imagem para comunicar de forma lúdica.

No entanto, decorrente da ideia de que a criança dispõe de reduzidos recursos interpretativos condicionados pelo seu baixo grau de maturidade e pela reduzida "competência enciclopédica", de que fala Fernando José Fraga de Azevedo, somos tentados, erradamente, a achar que os textos a oferecer-lhes têm de ser claros e simples, com vocabulário adaptado à idade e onde as figuras de estilo devem estar ausentes porque escapam à sua compreensão. Pressupõem-se que o uso de metáforas exige um grau de discernimento e conhecimento demasiado complexo para ela. E as obras interiorizam de tal modo o adjectivo "infantil" que assumem contornos infantilizantes, simplistas e empobrecidos.

Em 2007, Paula Mastroberti enumerou em **Literatura infanto-juvenil: gênero, estilo ou etiqueta?** uma série de provocações pertinentes sobre a definição deste género literário e a forma (ou a inexistência dela) de estabelecer a fronteira entre literatura para crianças versus literatura para adultos:

"... neste momento, vou ocupar-me justamente dessa denominação — literatura infanto-juvenil —, atribuída à categoria de textos de ficção produzidos e publicados para consumo de jovens e crianças. Ela me incomoda, não pelo material que designa, mas por seu precipitado endereçamento a um sujeito compreendido dentro de uma dada faixa etária, ou seja, pela definição do gênero a partir de estágios receptivos, e não por qualidades e características intrínsecas a sua estrutura — como se fosse possível, ou mesmo necessário, localizar dentro do texto um leitor em suas diversas gradações emocionais e intelectivas"

[Mastroberti, 2007](#)

"Ao estabelecerem-se fronteiras quanto à recepção de uma obra literária, acaba-se por impor limites à própria linguagem que a constitui e ao acesso livre à literatura como um todo. Tal imposição, de ordem cultural ou económica, pode ser a causa de inúmeros equívocos, tanto na escritura dos géneros que se costuma designar como infantil e juvenil, quanto aos métodos de intro/condução à leitura.

(...)

Normalmente, agregam-se ao texto impresso belas figuras, preferencialmente coloridas, às quais chamamos ilustrações, dentro de um projecto gráfico mais informal e lúdico. Seria então essa a diferença mais marcante? É claro que não. Sabemos que há inúmeros textos adultos ilustrados — belissimamente ilustrados, aliás — por artistas famosos, como Salvador Dali (que ilustrou Dom Quixote); Gustave Doré (que além da obra de Cervantes, ilustrou, entre outras, a Divina comédia e As mil e uma noites); Delacroix (que ilustrou Flores do mal de Baudelaire e também a obra de Goethe mais conhecida, Fausto). Eu poderia ainda citar, dentro do fetiche indubitável dos leitores adultos pelo objecto literário ilustrado ou híbrido, as edições recentes da Cosac Naify em prosa e poesia, tão lúdicas quanto as infantis, sem contar *graphic novels* como *Sin City* (Frank Miller) ou os contos gráficos de Lourenço Mutarelli, que não se destinam de modo algum ao leitor-criança.

Em seguida, põe em causa diferenças de estilo, temática, a tipologia das personagens, o tipo de narrativa, e prossegue em relação às características morfo-gramaticais:

"(...) poderia tentar uma classificação a partir de características morfo-gramaticais: ou seja, para crianças a linguagem deve ser mais simples, quase coloquial. Num tom que elas entendam, dentro de certos limites vocabulares. Já vimos, nos exemplos citados anteriormente, o quanto isso se mostra complicado na prática — pois, afinal, que linguagem é essa, simples e coloquial, que tom é esse que a criança fala, que lhe seria tão próprio a ponto de fundar um género? A criança pequena fala por metáforas. Se a sintaxe não é das mais complexas — e eu preferiria reconsiderar até mesmo isso —, a semântica é das mais ricas. Uma palavra, mesmo estranha, alienígena, pode significar muita coisa para um leitor em formação — aliás, não estaríamos nós em permanente formação verbal? Ou já decoramos todas as palavras do dicionário? Temos pleno domínio de todos os discursos? Nós, adultos, dominamos plenamente a nossa língua? Sabemos escrever tão bem quanto lemos? Essas são perguntas que me faço e que me põem a pensar se a questão da classificação de um texto literário dentro de uma determinada faixa etária não teria mais a ver com experiências de leitura independentes da idade, como já disse".

Paula Mastroberti conclui que “literatura infantil, como disse acima, nasceu do casamento da invenção da infância com um interesse pedagógico e económico manifesto num mercado que produz e vende livros e, por consequência, literatura. Ela é gerada por vontade de um sistema que inclui a criança como consumidora. Logo, tudo o que disserem para você, numa livraria ou numa resenha, ou num catálogo editorial, acabará valendo como definição do género. Porque literatura infanto-juvenil é isso: um rótulo. Possui uma embalagem classificatória que determina seu destino. Seus objectos — os livros que a materializam — são pensados para preencher certo espaço nas prateleiras que exibem os mais diversos produtos literários, entre eles, o livro infanto-juvenil.

Há que se perguntar, então, se ao invés de nos precipitarmos em definir tal produção como um género, não seria mais prudente avaliar se ela não se realiza dentro de um sentido discriminatório cultural, buscando o apartamento entre o ser jovem e ser adulto, como se fossem espécies diferentes. Fica a pergunta: não haverá um ponto de encontro entre nós, onde nos comuniquemos na mesma língua? Por que tanto esforço em evitar uma integração entre adultos e jovens? “

Todo o documento está [disponível on-line »](#)

Sobre Literatura Infantil (ou Literatura de Potencial Recepção Infantil) recomendamos:

“Histórias de amor para sempre, histórias de amor para nunca mais...”: o amor romântico na literatura infantil (2009) - Esta tese de doutoramento investiga o modo como são representadas as relações amorosas românticas presentes em textos de literatura infantil contemporâneos, editados a partir da década de 90 do século XX até o ano de 2007. Para tal análise foram seleccionados dezassete livros, levando em consideração a data de publicação, autores/as e editoras variadas na tentativa de escapar das tradicionais análises dos contos clássicos já tão estudados.

Procuram-se respostas para as seguintes questões: Como têm sido representados o amor romântico e a materialização deste sentimento, através das relações que se estabelecem a partir dele, nos livros de literatura infantil? De que forma as relações de género são veiculadas nessas obras? Como é visto o casamento na vinculação com as relações amorosas? Os resultados apontam que na maior parte das obras literárias infantis o sentimento amoroso ainda aparece

associado à ideia de casamento; à mulher cabe a responsabilidade da criação dos/as filhos/as; algumas histórias apresentam o amor romântico coligado à dor e à dificuldade de conquista. Também são recorrentes as características de amor à primeira vista e o poder desse sentimento em transformar o outro. Três obras, das dezassete analisadas, ocupam-se em mostrar a preferência pelo estado de solteira e o divórcio como possibilidade de término de uma relação amorosa.

[Disponível on-line »](#)

Mitos e temas revisitados na literatura infanto-juvenil contemporânea: uma literacia de (re)criação (2008) – O objectivo desta comunicação é desenvolver uma reflexão sucinta sobre o contínuo aparecimento de obras da literatura contemporânea de potencial recepção Infanto-Juvenil que reabilitam o Imaginário, onde imagens arquetípicas, mitos, símbolos e temas levam à promoção do crescimento intelectual da criança ou do jovem através de uma literacia de permuta e (re)criação. Fala-se de *Harry Potter*, *As Crónicas de Nárnia* e da Triologia *O Senhor dos Anéis*.

[Disponível on-line »](#)

Príncipes, princesas, sapos, bruxas e fadas : os "novos contos de fada" ensinando sobre relações de género e sexualidade na contemporaneidade (2008) – Questões relevantes deste estudo são: Como são os sujeitos infantis representados nos livros infantis? Que modelos de ser menino e menina, ou ser homem e mulher nos são ensinados através dos “novos contos de fadas”?

A dissertação está organizada em seis capítulos. Neles são apresentados: a trajectória da pesquisadora, bem como a escolha e justificativa do tema de pesquisa; a história da literatura infantil, destacando conceitos importantes para o estudo, como os de conto, contos de fadas e “novos contos de fadas”; a história das infâncias; a história dos estudos de género e sexualidade; as conclusões do estudo. Articuladas às histórias de infâncias e à história dos estudos de género e sexualidade, estão as análises dos “novos contos de fadas” e as suas representações de modos de ser criança e modos de viver a feminilidade e a masculinidade. Conclui-se com esta pesquisa que os “novos contos de fadas” ensinam sobre diferentes modos de ser criança.

O corpus de textos analisados mostra uma criança saudável, feliz, criativa, esperta, inteligente, dinâmica, corajosa, mas também, às vezes, uma criança ingénua e frágil, precisando da protecção adulta. As múltiplas infâncias dos “novos contos de fadas” são representadas por crianças que brincam, ficam tristes, mostram-se sonhadoras, ciumentas, lidam com a morte, frequentam a

escola, enfim, representam os modos de ser e viver na contemporaneidade.

Conclui-se, também, que os “novos contos de fadas” ensinam que não há um único modo, nem mais verdadeiro, de ser homem e de ser mulher e que se podem experimentar vários modos de viver a sexualidade no dia-a-dia. Algumas histórias não operam muitas transgressões de género e outras rompem com os discursos hegemónicos em torno da sexualidade, ao repensar “novos padrões”.

[Disponível on-line »](#)

A influência da literatura infantil na resolução de conflitos interiores das crianças (2008) - Este trabalho aborda a importância da literatura infantil na resolução dos conflitos existenciais das crianças em idade pré-escolar.

[Disponível on-line »](#)

A intertextualidade como mecanismo auxiliador da formação de leitores: alguns exemplos da literatura infantil contemporânea publicada em Portugal (2008) – Estudo sobre as comparações que as crianças estabelecem entre os textos literários que remetem para outros textos, outras obras.

[Disponível on-line »](#)

A infância, a leitura e o leitor, em Portugal e no Brasil (1880-1920) (2008) - Entre o final do século XIX e o início do século XX, escritores portugueses e brasileiros dispuseram-se a rever criticamente as obras literárias destinadas às crianças, investindo na produção de textos que se adequassem à realidade cultural de seus países e correspondessem aos anseios dos pequenos leitores. Nesse período, grandes transformações políticas e socioculturais favoreceram, em ambos os países, o incremento de mudanças necessárias ao seu desenvolvimento, como a criação de novas escolas e a garantia de acesso das crianças e dos jovens às mesmas. Ana de Castro Osório, Antero de Quental, Eça de Queirós, Gonçalves Crespo, Guerra Junqueiro e Maria Amália Vaz de Carvalho, em Portugal, e, no Brasil, Adelina Lopes Vieira, Julia Lopes de Almeida, Figueiredo Pimentel, Olavo Bilac e Zalina Rolim, dentre outros autores, eram unânimes em afirmar a necessidade de se reestruturar os livros de ficção infantil, constituídos, basicamente, de traduções e adaptações de fábulas e contos clássicos europeus. A crença comum na possibilidade de se modelar o cérebro e a alma das crianças, incutindo nelas o amor pelo bem e o respeito aos valores morais fundamentou o conteúdo e o estilo das obras a elas destinadas.

[Disponível on-line »](#)

Avaliação do Plano Nacional de Leitura (2008) – O PNL é uma iniciativa do Governo português, da responsabilidade do Ministério da Educação, em articulação com o Ministério da Cultura e o Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares. Tem como objectivo central elevar os níveis de literacia dos portugueses e colocar o país a par dos nossos parceiros europeus. Destina-se a criar condições para que os portugueses possam alcançar níveis de leitura em que se sintam plenamente aptos a lidar com a palavra escrita, em qualquer circunstância da vida, possam interpretar a informação disponibilizada pela comunicação social, aceder aos conhecimentos da Ciência e desfrutar as grandes obras da Literatura. Este documento avalia esta iniciativa um ano depois do seu início.

São apresentados os resultados de um inquérito por questionário às escolas abrangidas pelo Plano, do qual retiramos os seguintes excertos:

“Foram (...) identificados alguns aspectos que deveriam ser corrigidos por forma a incentivar a leitura e diminuir a iliteracia. Em primeiro lugar, o preço dos livros, que consideram ser excessivamente elevado. Em segundo lugar, a extinção que está a ocorrer ao nível dos meios mais tradicionais de comunicação escrita, devido às novas tecnologias de comunicação. É preciso promover a escrita e evitar o desaparecimento desses meios. (...)”

A existência no mercado de livros infantis sem qualidade foi outro ponto que assinalaram como negativo. As professoras evidenciaram a sua indignação pelo facto de, no dia anterior, se terem deparado com um livro infantil (de uma editora bem conhecida) que continha vários erros ortográficos e termos pouco adequados. É assim necessário rever a política editorial das editoras. Seria também importante que se incentivasse a publicação de livros infantis por autores portugueses. As professoras revelam algum descontentamento pela existência de poucos autores portugueses de literatura infantil e pelo consequente facto de a maior parte dos livros para crianças serem traduções (mais susceptíveis a erros)”. p. 340

“A criação do PNL foi caracterizada como sendo oportuna e positiva, tendo sido destacados de entre os seus objectivos gerais o contacto directo com os livros proporcionado aos alunos (muitos deles provenientes de meios onde esse contacto é muito limitado ou inexistente), e também a orientação e as sugestões de escolha dadas aos professores no quadro já vasto (e em crescimento) da literatura infantil: «Eu acho que se calhar até já deveria ter sido criado há mais tempo, porque a partir do 25 de Abril notámos um grande “boom”, uma grande explosão de literatura infantil e acho que as crianças devem ter contacto com os livros, cada vez mais, porque isso também lhes dá muito calo. Eles vão buscar muito aos livros coisas boas para a sua vida, para as suas vivências. » p. 568

[Disponível on-line »](#)

Literatura para a infância e a juventude entre culturas (2008) - Neste ensaio, José António Gomes debate a questão do multiculturalismo nas sociedades contemporâneas, contextualizando o fenómeno tanto do ponto de vista histórico como literário. A análise centra-se no universo do livro para a infância, caracterizando as diferentes publicações que se ocupam, em registos distintos e com objectivos igualmente diversos, desta questão, passando em revista os livros informativos, as traduções, os livros bilingues e algumas das obras mais marcantes sobre a diversidade e a multiculturalidade de autores portugueses.

[Disponível on-line »](#)

Narrativas sobre Povos Indígenas na Literatura Infantil e Infanto-Juvenil (2008) - Nesta comunicação do Brasil, são discutidas seis obras literárias cujos personagens são indígenas e/ou as narrativas são contextualizadas em cenários de vida indígena. O objectivo é investigar que saberes se articulam ao narrar diferenças e sobre as relações de poder que produzem e posicionam sujeitos indígenas e não indígenas.

[Disponível on-line »](#)

Do conto popular e da lenda à literatura para crianças e jovens (2008) – “A propósito de Diabos, Diabritos e Outros Mafarricos, de Alexandre Parafita”, Carlos Nogueira trata a questão do diabo e das diferentes formas que ele assume no universo literário, nomeadamente no âmbito infanto-juvenil.

Literatura para a infância e a juventude e promoção da leitura (2007) - Partindo da reflexão sobre a importância e o valor da leitura, neste ensaio, José António Gomes procede à caracterização sucinta de diferentes géneros, subgéneros e núcleos organizados de obras da chamada literatura para a infância e juventude, indicando exemplos de autores de qualidade, assim como outras publicações, não literárias, destinadas a estes públicos. No âmbito da promoção da leitura, o autor reflecte ainda sobre o papel da escola e da biblioteca escolar, apresentando sugestões práticas de actividades a realizar naquele contexto.

[Disponível on-line »](#)

Encontro com um escritor ou ilustrador: 18 sugestões... (2007) - José António Gomes propõe um conjunto de reflexões breves e orientações cujo fundamental propósito é contribuir para a dignificação e requalificação de uma das actividades de promoção de leitura mais frequentes nos dias de hoje: os encontros de autores com o público infantil, em escolas e bibliotecas.

[Disponível on-line »](#)

Ainda vale a pena editar e ler os clássicos? (2007) - Ana Margarida Ramos faz uma leitura sucinta de algumas publicações destinadas ao universo de leitores infanto-juvenis, este ensaio analisa os elementos centrais dos textos, dando conta das suas principais características temáticas e formais. Colocando a questão das leituras formativas, o texto sublinha ainda o relevo da componente ilustrativa e da relação que estabelece com o texto.

[Disponível on-line »](#)

Do conto à compreensão na leitura: uma estratégia motivadora (2007) – da Universidade da Beira Interior, estuda a importância do conto na motivação para a leitura assim como o modo como a presença marcante da televisão na actualidade pode influenciar a motivação para a audição e compreensão do conto.

[Disponível on-line »](#)

A ponte invisível: o arquétipo de transcendência em narrativas infantis sobre contos de fadas (2007) – Esta tese de doutoramento tem como foco o estudo do arquétipo de transcendência em narrativas infantis sobre contos de fadas. A investigadora escolheu uma escola particular, situada num bairro de classe média para a realização de uma pesquisa de campo com crianças de nove a 11 anos, as quais são estimuladas a escrever uma narrativa sobre o conto de fadas de que mais gostam. Os contos seleccionados para a investigação seguiram o critério de preferência, segundo esta ordem: Os três porquinhos, Cinderela, Pinóquio e Capuchinho Vermelho.

[Disponível on-line »](#)

A Figura Feminina como Protagonista de Contos Tradicionais Portugueses (2007) - A primeira forma de literatura infanto-juvenil foi a literatura tradicional de expressão oral. Esta representa o pensamento colectivo de um povo que se revê nos contos, transmitindo-os de geração em geração, fazendo deles pertença do património cultural desse povo. A mulher encarada sob o ponto de vista social, é também tratada nos contos, que a retratam de forma mais ou menos verdadeira. Estes mostram, em parte, a função que ela desempenha na época em que estes contos tradicionais são recolhidos e na actualidade.

[Disponível on-line »](#)

O Homem e o Poder nos Contos Tradicionais Portugueses (2007) – Tese de mestrado que estuda as origens da Literatura Infanto-Juvenil na Literatura Tradicional de Transmissão Oral em Portugal através da análise das personagens masculinas dos contos. Relata também actividades na sala de aula.

[Disponível on-line »](#)

Para Não Quebrar o Encanto – os Direitos da Criança (2007) - Neste estudo de Ana Margarida Ramos procede-se à análise dos principais eixos ideotemáticos do livro de Vergílio Alberto Vieira com o mesmo título, ilustrado por Rita Oliveira Dias, com especial relevo para a representação da infância e para o apelo a uma implementação mais efectiva da ideologia subjacente à Declaração Universal dos Direitos da Criança.

[Disponível on-line »](#)

Era uma vez... uma construção discursiva do conceito de qualidade na literatura infantil e juvenil (2007) - Este estudo tem como objectivo analisar como vem sendo construído discursivamente um conceito de qualidade aplicado à literatura infantil e juvenil. Com base na problemática que ainda se observa quanto ao lugar da literatura para crianças e jovens na sociedade leitora, marginalizada perante a crítica literária e mantida no ambiente escolar, muitas vezes, como instrumento da pedagogia, esta pesquisa aborda a polémica questão que cerca esta área literária: o critério da qualidade, hoje condição imprescindível para que um livro para crianças e jovens seja classificado como literatura infantil e juvenil. O que se compreende por texto literário infantil e juvenil de qualidade? Por meio de que critérios é possível atribuir qualidade a um texto dessa natureza? Quem define um texto literário infantil e juvenil de qualidade: o mercado editorial, os próprios escritores, a instituição escolar, os professores ou as crianças e os jovens?

[Disponível on-line »](#)

Contaçon de histórias: tendências da literatura infantil contemporânea (2007) – artigo de Maria de Lourdes Soares (docente na Universidade do Rio de Janeiro), sobre a arte milenar de contar histórias, a questão tradição oral vs literatura escrita e o papel actual dos contadores de histórias.

[Disponível on-line »](#)

Notas sobre a Cantiga de Embalar (2007) – “A cantiga de embalar tradicional é o primeiro contacto da criança com o mundo da arte verbomusical; um mundo que lhe chega pela via auditivo-literária e a coloca, já na vida fetal, bem no centro de um processo de construção de afectividades e identidades. Notemos, desde já, o óbvio: se ninguém deveria hoje ignorar que há literatura oral que é literatura infantil genuína, também não deveria ser do desconhecimento geral e, muito menos, de especialistas, que não há, em definitivo, fronteiras entre muita literatura oral infantil e a literatura oral de adultos”. Texto de Carlos Nogueira.

[Disponível on-line »](#)

Capuchinho Vermelho revisitado: leituras de História do Capuchinho Vermelho contada a crianças e nem por isso, de Manuel António Pina (2006) - Famoso conto da tradição oral, escrito, pela primeira vez, pelo francês C. Perrault (1697), foi, já no século XIX, que, com a assinatura dos irmãos Grimm (1812), surgiu a versão que tem servido de base às inúmeras adaptações desta narrativa incontornável da experiência literária colectiva, bem como da memória pessoal. No universo literário português, prevalecendo a reescrita – ora imitativa, ora subversiva, por vezes, até, paródica – de O Capuchinho Vermelho segundo o paradigma tranquilizador alemão, são de destacar, por exemplo, e apenas para citar alguns, os trabalhos de Guerra Junqueiro («O chapelinho encarnado», *Contos para a Infância*, 1877) e, ainda, as adaptações dramáticas de Maria Paula Azevedo (*Theatro para Crianças*, 1923) e Alice Gomes (*A Nau Catrineta e a Outra História do Capuchinho Vermelho*, 1967). Textos contemporâneos de preferencial recepção infanto-juvenil como *O Gorro Vermelho*, de Ana Saldanha (2002), *O Capuchinho Vermelho na versão que as crianças mais gostam*, de Richard Câmara (2003) ou *O Capuchinho Cinzento*, de Matilde Rosa Araújo (2005), denunciam também a pervivência dos efeitos intertextuais do conto clássico em questão na actividade de escritores da actualidade.

[Disponível on-line »](#)

"...pela sua matéria global e pelo seu dinamismo, tanto Harry Potter e a Pedra Filosofal como A Ilha do Chifre de Ouro (de Álvaro Magalhães) são romances de identificação e de aproximação, criados por artista que vêem nas crianças/pré-adolescente, não meros espectadores, mas artistas empreendedores na arte da selecção e, por isso, merecedores de mérito por usarem. De mentes abertas e de uma percepção altamente visionária, esta comunidade leitora mostrar-se capaz de aceitar, maravilhada, uma outra realidade sem a rotular de estranha e, por isso, imediatamente rejeitável.

(cont.)

[Silva, 2006 \(Conclusões, p. 200\)](#)

O lugar de Anita na Literatura Infantil: um estudo de caso (2006) - Este estudo sobre o lugar de Anita no panorama contemporâneo da literatura para a infância identifica algumas das razões do sucesso de uma colecção, tanto do ponto de vista textual como pictórico, ao mesmo tempo que reflecte sobre questões do cânone e da sua importância na formação de leitores.

[Disponível on-line »](#)

Iniciação e demanda, um estudo mitocrítico no domínio da literatura infanto-juvenil: Harry Potter e a Pedra Filosofal e a Ilha do Chifre de Ouro, no contributo de uma literacia do imaginário (2006) – dissertação de mestrado de Gisela Silva.

[Disponível on-line »](#)

A literatura infantil no contexto cultural da pós-modernidade: o caso Harry Potter (2006) - O presente estudo consiste numa análise da produção literária de maior repercussão no cenário cultural contemporâneo: as obras da série Harry Potter, de Joanne Kathleen Rowling. Propõe reflectir sobre as possibilidades de influência do conteúdo de suas imagens na construção do imaginário infantil, com base nos postulados de Jung, acerca do funcionamento das imagens fundamentais no inconsciente humano, e de Vigotski, em relação à recepção da obra de arte literária, a investigação é construída a partir da revisão dos caracteres próprios da criança e da literatura infantil, no passado e actualmente, e da contextualização do momento pós-moderno.

[Disponível on-line »](#)

Literatura infanto-juvenil brasileira e religião: uma proposta de interpretação ideológica da socialização (2006) - Este é um estudo exploratório sobre a produção de literatura infantil no contexto religioso católico com o objectivo de contribuir com o actual debate sobre a construção social da infância brasileira. Para tanto foram confrontados, com base em análise comparativa, 30 livros de literatura infantil do período de 1976 a 2000, 15 deles publicados por editoras laicas e 15 por editoras católicas.

[Disponível on-line »](#)

(cont.)

"Quando nos referimos à identificação e à aproximação, queremos apenas salienta a importância do fenómeno da descoberta ou redescoberta por parte das crianças. Pois, é na necessidade de escapar às temáticas circunscritas numa cyber-cultura repetitiva e, quantas vezes castradora, que a criança deseja poder encantar-se pela simplicidade de temáticas do imaginário, do fantástico e do maravilhoso e deixar-se, assim, transportar para esse outro lado dos unicórnios, dos centauros, dos dragões, dos elfos, da fénix, dos anões, das fadas, dos animais falantes, das «criaturas» e outras demais personagens mágicas.

(cont.)

[Silva, 2006 \(Conclusões, p. 200\)](#)

La educación sentimental en los álbumes infantiles actuales (2006) –

Analisa-se nesta conferência o discurso educativo dos livros infantis mais recentes, comparativamente com as mudanças que na década de 80 foram introduzidas na literatura infantil anterior. Nos últimos tempos, as sociedades evoluíram rumo a um sistema globalizado. Como na fase anterior, as características destas sociedades correspondem aos motivos da sua evolução, pelo que causas e consequências são fenómenos que se reforçam mutuamente numa espiral do reflexo social oferecido pelos álbuns.

[Disponível on-line »](#)

Entre a literatura e o infantil: uma infância (2006) - Tese de doutoramento em Psicologia que procura compreender as articulações entre a literatura infantil e a infância, a partir da literatura infantil brasileira contemporânea.

[Disponível on-line »](#)

Dialogando com crianças sobre género através da literatura infantil (2005) – Dissertação de mestrado.

[Disponível on-line »](#)

Orígenes y desarrollo de la literatura infantil y juvenil inglesa (2005) –

Tese de doutoramento de María del Mar Carrasco Rodríguez com extensa retrospectiva histórica.

[Disponível on-line »](#)

El desenlace de los cuentos como ejemplo de las funciones de la literatura infantil y juvenile (2005) –

“Se esquematizan en tres las funciones que cumple la literatura infantil en el contexto sociocultural actual: el aprendizaje del lenguaje y de las formas literarias básicas sobre las que se sustentan y desarrollan las competencias interpretativas de los individuos a lo largo de su educación literaria; la incorporación de los niños al imaginario de su colectividad, y la socialización de las nuevas generaciones en los valores y conductas de su cultura. Para cumplir estas funciones, la literatura infantil se relaciona con las características del contexto en el que se produce. Para dar cuenta de la interdependencia entre los valores educativos y las formas artísticas adoptadas en cada contexto se utiliza aquí como ejemplo el análisis de los finales de los cuentos en las narraciones actuales”.

[Disponível on-line »](#)

(cont.)

"Assim, como que por magia, ela escapa às pressões quotidianas de uma sociedade demasiado tecnicista que já não sabe brincar no carrossel das vassouras voadoras. E, entusiasmada por toda uma galeria de personagens mitológicas agradavelmente caracterizadas, a criança-leitora procura, neste género de narrativas (a proliferarem pelo mundo ocidental de forma inusitada) e nas manifestações dos heróis, o universo dos seus conflitos internos e fica feliz quando consegue a realização das suas próprias metáforas."

[Silva, 2006 \(Conclusões, p. 200\)](#)

Os Monstros e a Literatura para a Infância e Juventude (2005) - Ana Margarida Ramos parte de uma teorização breve sobre a monstruosidade e da persistência deste tema na tradição cultural e literária da Humanidade para realizar uma leitura da construção da monstruosidade num conjunto de obras destinadas à infância.

[Disponível on-line »](#)

Hans Christian Andersen: da Dinamarca para o Mundo (2005) –É traçado o percurso biográfico e são abordadas as principais temáticas e características de um estilo que marcou para sempre a literatura, tendo partido de temas populares e da tradição oral, para se cristalizar em voz pessoal expressa ao longo de 156 títulos traduzidos em centenas de línguas.

[Disponível on-line »](#)

La ideología en la literatura infantil y juvenil (2004) – o objectivo moralizante tem estado sempre presente, em maior ou menor grau na literatura para crianças e jovens. O fascínio que alguns textos literários inspiram nos mais jovens favorece a transmissão de determinados valores. Neste trabalho são tratados três exemplos claros de transmissão de valores por via literária: os estereótipos sexuais, as atitudes face à violência e as ideias religiosas.

[Disponível on-line »](#)

Não-receita para escolher um bom livro (2003) - Recusando liminarmente o gosto da criança como elemento nuclear de juízo de qualidade, é sublinhada a ideia de que o bom livro resulta de um trabalho concertado entre escritor, ilustrador, designer e editor; uma correcta política editorial visará a qualidade em detrimento do lucro, apostando em livros que estimulem a imaginação e conduzam o leitor a uma efectiva fruição estética. São apresentados parâmetros de observação que poderão nortear a selecção de bons livros, sejam eles álbuns, livros informativos ou de pura literatura.

[Disponível on-line »](#)

A criança, a língua e o texto literário : da investigação às práticas : actas (2003) - Esta publicação reúne as conferências e as comunicações apresentadas no âmbito do *I Encontro Internacional A Criança, a Língua e o Texto Literário: da Investigação às Práticas*, realizado nos dias 3 e 4 de Outubro de 2003, na Universidade do Minho, Braga, Portugal.

[Disponível on-line »](#)

Literatura infanto-juvenil e educação para os valores : leituras em torno de *História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar*, de Luís Sepúlveda (2003) - Ainda que o texto literário, graças à obediência ao princípio da ficcionalidade, não possa ser visto como uma cópia fiel da realidade, ele mantém com o mundo empírico e histórico-factual relações mediatas. Esta obra do escritor chileno Luís Sepúlveda permite a um leitor bastante jovem contactar precocemente com um conjunto de valores considerados essenciais no quadro de um projecto educativo de gerações mais jovens. São eles, entre outros, os da amizade, da bondade, da solidariedade, do cumprimento da palavra dada, do respeito pela natureza, do amor à vida e, principalmente, o da aceitação de que o Outro, embora física, cultural ou psicologicamente diferente, deve ser respeitado, amado e educado para crescer autonomamente, sem tentativas, por parte daqueles que representam os educadores, de destruição dos seus próprios valores.

[Disponível on-line »](#)

Estudos literários para a infância e fomento da competência literária (2003) - Abordam-se neste capítulo as relações entre literatura e literacia, sublinhando-se a importância dos estudos literários para a infância no contexto das práticas curriculares. De Fernando Azevedo, da Universidade do Minho.

[Disponível on-line »](#)

"O homem que engoliu a lua" : do conto fantástico à literatura infantil (2003) – este poster dá conta, sucinta e esquematicamente, de duas leituras possíveis, decorrentes de duas edições do conto *O tombo da lua / O homem que engoliu a lua*, de Mário de Carvalho, com destinatários preferenciais distintos (uma edição para adultos e outra para crianças), procedendo à análise de elementos temáticos e formais / estilísticos.

Problematiza a questão da estratégia editorial, teoricamente um elemento externo à definição do texto literário, no desenho do conceito e das fronteiras da Literatura Infantil. Assim, o conto em questão adquire contornos substancialmente diferentes mediante as competências e a enciclopédia dos leitores que com ele interagem: num caso, trata-se de um conto inserido numa colectânea, percorrida por uma linha de coesão orientadora de uma leitura global, numa edição para leitores adultos, sem ilustrações; noutra caso, trata-se da publicação de um conto isolado, ilustrado, num suporte físico e com um grafismo usuais nas publicações para a infância, à qual nem falta a inscrição paratextual do nível etário a que se destina («a partir dos 8 anos», pode ler-se na contracapa).

[Disponível on-line »](#)

A Herança Tradicional na Literatura Contemporânea (2003) – De Maria da Natividade Pires, esta comunicação debruça-se sobre o estudo dos diferentes percursos que o texto tradicional tem feito ao longo dos anos, através de reelaborações muito diversas, que demonstram as suas variadíssimas potencialidades ideológicas, estéticas e pedagógicas, conforme os contextos em que são explorados. É abarcado um arco cronológico, no séc. XX, que vai da década de 40 à de 90, cujos textos têm funcionamentos pragmáticos distintos, em função de destinatários também diferentes, assumindo-se as Histórias de Torrado e Vieira, claramente, até pelas características gráficas, como dirigidas a um público infantil, ao contrário dos romances. O fundo tradicional que alimenta este corpus foi estudado através das grandes recolhas dos séculos XIX e XX, tanto em colectâneas como em revistas e publicações periódicas. Veremos de que modos se refaz o tradicional na época do esbatimento de fronteiras culturais, na sequência das transformações sociais, políticas, económicas, tecnológicas, etc..

[Disponível on-line »](#)

O conto juvenil brasileiro: características e tendências (2003) - Este trabalho tem como objectivo identificar as tendências e características dos contos contemporâneos escritos para jovens da faixa etária dos 10 aos 14 anos. O estudo é feito através da análise de contos de três escritores destacados da literatura infantil brasileira (Lygia Bojunga Nunes, Sérgio Caparelli e Marina Colasanti), que se têm dedicado à produção de obras para essa faixa etária e que, de certa forma, representam três tendências diferentes encontradas nos contos juvenis.

[Disponível on-line »](#)

“Dor-Amor”: Leitura e Escritura dos Contos de Fadas (2002) – Tese sobre a importância dos contos de fadas na formação e educação da criança.

[Disponível on-line »](#)

Traducción y adecuación de la literatura para adultos a un público infantil y juvenil (2002) – A conversão de obras literárias para adultos em edições para crianças tem sido uma das principais fontes de criação de literatura para a infância. Este artigo pretende mostrar alguns dos mecanismos utilizados no processo de adaptação e tradução destes textos, através da análise de várias traduções-adaptações espanholas de “As Aventuras de Robinson Crusoe” de Daniel Defoe, publicadas durante o Século XIX.

[Disponível on-line »](#)

A crítica literária de literatura infantil e as escolhas do público (2001) - O público leitor de Literatura Infantil não é responsável pela selecção e aquisição de livros, deixando aos adultos essa tarefa. Assim, pais, professores, animadores, bibliotecários e livreiros necessitam de possuir instrumentos de referência para as suas escolhas. A informação crítica de qualidade, que surgia com carácter pontual, em Portugal, em publicações periódicas, vê-se agora acompanhada por recensões em revista especializada, procurando fornecer a potenciais interessados leituras fundamentadas que têm sempre em atenção o trabalho de recepção do jovem leitor.

[Disponível on-line »](#)

Importância e evolução da literatura infantil (2000) – Trabalho de Maria Laura Bettencourt Pires, editado pela Universidade Aberta.

[Disponível on-line »](#)

Reflexões sobre literatura infantil (2000) – Também de Maria Laura Bettencourt Pires. Ao reflectir sobre a Literatura Infantil uma das múltiplas questões que se põem é a do motivo porque certos temas e abordagens são populares para as crianças e outros não. Como se explica a atracção exercida por determinados livros e a preferência dos jovens leitores por certos tipos de literatura? Será que eventualmente há uniformidade naquilo que melhor capta e excita a sua imaginação e na forma como as crianças reagem a certas histórias?

[Disponível on-line »](#)

El cine para niños, un capítulo de la Literatura Infantil (1993) – “El cine infantil puede considerarse parte de la Literatura Infantil cuando se entiende ésta en un sentido amplio. El vehículo de la historia que se narra puede ser un personaje tradicional o un dibujo animado creando así un nuevo y específico lenguaje. El cine puede y debe servir de apoyo en el desarrollo del niño, se ha de adaptar a su edad y cumplir unas cualidades que le otorguen validez general. El maestro ha de tener una sólida formación filmica que le permita conocer el lenguaje del cine y en especial el de los dibujos animados, de esta manera enseñará al niño a ver cine con espíritu crítico ayudándole a rechazar lo mediocre que le quisieran hacer llegar. Por esta vía, el cine dejará de ser un hecho culturalmente marginal en los colégios”.

[Disponível on-line »](#)

A Psicanálise dos Contos de Fadas (1975) – A obra de referência de Bruno Bettelheim com o título original de *The Uses of Enchantment*, numa tradução do Brasil.

[Disponível on-line »](#)

A relação texto-imagem na Literatura Infantil

Segundo Cunha (1986, p. 75) "Há ilustrações que nada dizem do texto, há outras que o traduzem exactamente, contêm o trecho. Os dois tipos são falhos: o primeiro, porque é um elemento à parte da obra escrita; o segundo, porque nada deixa a cargo da fantasia da própria criança".

"O livro infantil de qualidade é aquele que possui um bom texto acompanhado por uma boa ilustração. Essa ilustração não é a repetição do texto e sim um complemento que estimula a imaginação da criança".

[Passos, 2008 \(p. 16\)](#)

Relação texto-imagem no livro para crianças: uma leitura de *Bernardo Faz Birra* e de *Quando a Mãe Grita...* (2008) - O presente artigo procura problematizar as dimensões e a funcionalidade da ilustração nos livros de potencial recepção infantil, equacionando a sua relevância na educação estética da criança (pré)leitora. Partindo da apreciação dos álbuns *Bernardo Faz Birra*, de Hiawyn Oram, e *Quando a Mãe Grita...*, de Jutta Bauer, pretende-se demonstrar que a ilustração não é, não pode ser, uma mera reprodução ou explicação do legível.

[Disponível on-line »](#)

Por linhas e palavras: o projecto gráfico do livro infantil contemporâneo em Portugal e no Brasil (2008) – O objectivo deste trabalho é investigar a composição gráfica dos livros infantis. O corpus da pesquisa compreende as décadas de 1980 e 1990 e os primeiros anos do século XXI, em Portugal e no Brasil, a partir da selecção dos autores Manuela Bacelar (Portugal) e Roger Mello (Brasil). A escolha do corpus justifica-se pelo facto de ambos serem, inicialmente, ilustradores para, em seguida, se tornarem autores com dupla vocação, isto é, produtores de textos verbais e visuais. Além dessa característica, ambos desenvolveram uma produção literária diversificada voltada ao público infantil como autores de livros de imagens, autores-ilustradores de livros ilustrados e autores de livros-álbum.

[Disponível on-line »](#)

O livro ilustrado infantil: um estudo (2008) - Este trabalho tem como objectivo principal compreender o papel do livro ilustrado na formação inicial do leitor. O estudo consistiu em delinear um breve percurso histórico da ilustração do livro infantil no Brasil, apresentar a importância do livro ilustrado para a formação do leitor, identificar e descrever a produção literária infantil, destacando os ilustradores brasileiros. A pesquisa foi qualitativa, de carácter bibliográfico e exploratório. Os resultados apontam para o uso do livro ilustrado como um dos instrumentos de promoção da leitura e formação de leitores.

[Disponível on-line »](#)

Leitura de imagens na Literatura Infantil: desafios e perspectivas na era da informação (2008) – Dissertação de Pós-Graduação em Ciência da Informação e do Conhecimento.

[Disponível on-line »](#)

La imagen en pugna con la palabra (2008) – artigo em espanhol, de Jesús Díaz Armas, sobre a relação de dependência, complementaridade ou contradição entre o texto e a ilustração nos livros ilustrados e no álbum.

[Disponível on-line »](#)

Livros sem texto: modos de leitura (2008) - Trabalho que resulta de uma investigação desenvolvida junto a crianças pré-escolares nas proximidades de Lisboa, e também na cidade de Bauru, estado de São Paulo, Brasil. O objectivo é desenvolver um estudo comparado entre as variadas possibilidades de leitura apresentadas por este tipo de livro em culturas e meios diversos. Outro aspecto importante a ser observado é o papel do design do livro neste processo, ou seja, pretende-se verificar como o livro enquanto objecto e conteúdo visual é aceite, lido e interpretado pelas crianças envolvidas.

[Disponível on-line »](#)

Sonho no armário: breve olhar sobre a obra de Beatrix Potter um século depois (2008) – Breve ensaio de Ana Margarida Ramos que identifica as principais características das publicações da autora inglesa, dando especial relevo à interacção entre texto e imagem. A reflexão abrange igualmente a questão da actualidade da obra e da adesão de diferentes gerações de leitores, sublinhando a dimensão lúdica dos livros, associada à recriação de situações do quotidiano promotoras de reconhecimento e de identificação.

[Disponível on-line »](#)

Texto e Imagem: um olhar sobre o livro infantil contemporâneo (2007) - A literatura infantil origina-se de uma tradição oral que, adaptada ao suporte impresso, se materializa na forma de texto. A ilustração é incorporada ao texto com o qual estabelece inicialmente uma relação de subordinação. O livro infantil contemporâneo conta histórias, e estas ficções são muito baseadas na informação pictórica, na ilustração. Semelhante constatação leva-nos a perguntar qual a função da ilustração no livro infantil contemporâneo e como este se relaciona com o texto.

A presente pesquisa procura encontrar parâmetros para análise das diferentes possibilidades de condução da narrativa do livro infantil, efectuada por texto e imagem. Nesta dissertação de mestrado, a relação entre texto e imagem no livro infantil é abordada de distintas maneiras, e uma tipologia dessa relação narrativa é criada para melhor poder analisá-la. Observa-se que, ao trabalhar de forma narrativa, a ilustração aplicada ao livro infantil tende a compor com o texto um sistema de imbricações recíprocas na construção da narrativa verbo-visual. O modo de leitura do livro infantil contemporâneo faz-se distinto em relação aos outros tipos de edições ilustradas. Em suma, analisa como a ilustração – pertencente às artes do espaço – se relaciona com o texto – pertencente às artes do tempo – num contexto narrativo. O estudo dessa relação visa buscar melhor compreensão dos processos de produção, mediação e recepção dos livros infantis, com o objectivo de contribuir para a ampliação do conhecimento do campo do design.

[Disponível on-line »](#)

Explorando as ilustrações de livros infantis: suas possíveis leituras (2007) – Artigo de Anelise Zimmermann que Sugere que sejam empregadas as ilustrações de livros infantis em actividades que envolvam a leitura crítica de imagens para, formar leitores capazes de ler tanto textos verbais, como visuais.

[Disponível on-line »](#)

A Ilustração de Livros Infantis – Uma Retrospectiva Histórica (2007)

[Disponível on-line »](#)

Quando as palavras e as ilustrações andam de mãos dadas (2006) – Comunicação de Sara Reis da Silva onde se procede em primeiro lugar, a uma tentativa de fixação do conceito de álbum (uma designação, aliás, plena de ambiguidades), para, de seguida, centrar a análise em duas obras recentes destinadas à infância nas quais se concretiza um amplo diálogo entre o código verbal e o código pictórico, uma interacção potencialmente rentabilizadora de sentidos: *História de um Segredo* de João Paulo Cotrim / André Letria e *A Cor Instável* de João Paulo Cotrim / Alain Corbel. Nestes livros de capa dura, que guardam um discurso económico de tipo narrativo, bem como uma original riqueza figurativa e cromática, observa-se um conjunto de estratégias textuais e visuais que fazem destes dois títulos “objectos literários embelezados” e que, pela inovação semântica que representam, serão valorizadas nesta proposta de leitura.

[Disponível on-line »](#)

A interacção semiótica texto-imagem nas obras impressas e ilustradas de literatura infantil: Ler, ver, desconfiar (2005) – Extensa monografia de Manuel Jorge Pereira Carvalho, do Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho, na qual se propõe, a partir da análise de obras concretas, elaborar uma reflexão a propósito da forma como a ilustração, as palavras e a organização visual de todo o material impresso, podem estabelecer mecanismos susceptíveis de disputar, desde a capa à contracapa, o território físico do livro enquanto um espaço de diversificadas oportunidades de leitura, convertendo o livro inteiro num imenso “texto” para descobrir.

[Disponível on-line »](#)

Manuela Bacelar: um sol para as histórias escritas (2004) - Gil Maia apresenta alguns pontos de vista relativamente à obra de ilustração que Manuela Bacelar tem produzido.

[Disponível on-line »](#)

Versos de Fazer Ó-Ó, de José Jorge Letria e o diálogo verbal-pictórico (2004) – Sara Reis da Silva traça o percurso interpretativo desta obra, com ilustrações de André Letria, baseado nas pistas lançadas pela cooperação código verbal-código visual, tendo em conta a particular relevância semântica da construção pictórica, nomeadamente no âmbito da fixação ou da ampliação de elementos fundamentais do texto verbal, bem como de verdadeira “orientação” do leitor na busca ou na confirmação de sentidos. Nesta análise, incide na componente maravilhosa, que engloba, em particular, as figuras e os cenários recriados e que se evidencia não só nas palavras, mas também nas ilustrações da colectânea. As configurações retóricas, a dimensão simbólica de alguns elementos e, ainda, os intertextos que vão sendo convocados pelos pequenos quadros poéticos que a colectânea apresenta são, de igual modo, aspectos valorizados nesta abordagem.

[Disponível on-line »](#)

A relação entre imagem-texto na ilustração da poesia infantil (2003) - Este texto aborda as funções da imagem, os significados denotativos e conotativos da imagem e a presença de algumas figuras de linguagem na linguagem visual.

[Disponível on-line »](#)

Das palavras às ilustrações (2003) - Tendo como ponto de partida o conceito de álbum narrativo para as primeiras idades (2-8 anos), Sara Reis da Silva analisa neste artigo *O Nabo Gigante* e *João e o Feijoeiro Mágico*, duas obras ilustradas pela premiada ilustradora Niamh Sharkey. Neste exercício de leitura procura-se reflectir acerca da articulação texto linguístico–texto icónico, traçando um percurso interpretativo das estruturas compositivas – verbal e pictórica – e do jogo de sentidos que do diálogo entre estas resulta.

[Disponível on-line »](#)

Sobre Poesia Infantil

A poesia fala com a criança: uma reflexão sobre as características da poesia infantil e sua relação com o leitor (2009) – dissertação de mestrado cujo objectivo é analisar as características da poesia infantil contemporânea (abrangendo obras de 1996 em diante) e sua relação com o leitor-criança a que se destina.

[Disponível on-line »](#)

Sobre el cancionero infantil y juvenil de transmisión oral (2009) – da autoria de Carlos Nogueira, publicado pelo [Instituto de Estudos de Literatura Tradicional](#) da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Fica aqui o resumo:

“La riqueza y la diversidad de los textos poéticos infantiles y juveniles (entendidos aquí como aquellos que son producidos, transmitidos y actualizados por niños) exigen abordajes rigurosos y atentos (de naturaleza antropológica, psico-sociológica, psicoanalítica, literaria, lingüística, musical, etc.), con vistas al conocimiento de sus múltiples zonas oscuras.

A partir de entrevistas efectuadas en escuelas, aldeas y ciudades portuguesas, sobre todo pertenecientes al área metropolitana de Porto, entre 1993 y 2007, he reunido un corpus de poemas orales que niños y adolescentes adoptan, producen y actualizan en el ambiente escolar y en el extra-escolar. Con dicho corpus a la vista, procuro definir las grandes líneas de la morfología textual y su liga con otros códigos artísticos, a través de un proceso analítico de manifestación gradual de la tesitura formal del discurso y de los segmentos o residuos de sentido -- estéticos, culturales, antropológicos, pragmáticos, psicolingüísticos, subversivos, etc. Signo de la vitalidad de los lenguajes verbal, musical y corporal, cada una de

estas canciones es en sí misma la señal de una capacidad mental muy propia del ser humano, que desde antiguo reacciona ante la urgencia innata de interrelacionar simbólica y metafóricamente el máximo posible de elementos del medio en el que vive”.

[Disponível on-line »](#)

Fernando Pessoa e a infância (2008) - Reflexão sobre a obra pessoana, o presente estudo incide sobre o tratamento da temática da infância, dando conta da sua persistência e simbologia, ao mesmo tempo que identifica alguns textos de potencial recepção infantil onde a figura de Fernando Pessoa é recriada.

[Disponível on-line »](#)

Para uma poética da poesia oral infantil e juvenil (2005) - Neste ensaio, Carlos Nogueira sistematiza e enquadra, do ponto de vista teórico, para o caso português, um conjunto abrangente de práticas contemporâneas que não conheceram ainda tratamento por parte dos estudiosos na literatura oral. A partir de um corpus recolhido entre 1993 e 2006, o autor procura caracterizá-lo, apontando as linhas principais do seu desenvolvimento temático e formal.

[Disponível on-line »](#)

Sobre Literatura Infantil Portuguesa

De Gil Vicente a Fernando Pessoa: os clássicos na literatura para a infância e a juventude (2009) - Tomando como ponto de partida o debate gerado pela questão da adaptação dos clássicos levada a cabo por uma colecção, este ensaio de Carlos Nogueira reflecte, de forma aprofundada, sobre as implicações desse tipo de procedimento de retextualização, passando em revista um conjunto muito abrangente de títulos e analisando as várias estratégias de adaptação utilizadas, assim como os objectivos que as orientam.

[Disponível on-line »](#)

Livros que celebram o livro ou o prazer do livro e da leitura: A Maior Flor do Mundo (José Saramago), A Biblioteca da Avó (Maria do Rosário Pereira) e O Canteiro dos Livros (José Jorge Letria) (2008) – A partir de três publicações recentes destinadas ao público infantil, Carlos Nogueira trata da

"E se as histórias para crianças passassem a ser de leitura obrigatória para os adultos? Seriam eles capazes de aprender realmente o que há tanto tempo têm andado a ensinar?"

José Saramago, A Maior Flor do Mundo, ilustração de Luís Caetano, Lisboa, Caminho, 2001

questão da literatura que tematiza a questão da leitura e dos livros, funcionando como jogo metaliterário e promovendo a reflexão sobre a escrita literária e o próprio papel do escritor.

[Disponível on-line »](#)

A reivindicação da liberdade sob o ponto de vista da literatura infantil : alguns exemplos de autores portugueses contemporâneos (2008) - O artigo analisa o tratamento do tema da liberdade em três obras contemporâneas de potencial recepção leitora infantil: O Tesouro, de Manuel António Pina (1994), Romance do 25 de Abril Em Prosa Rimada E Versificada, de João Pedro Mésseder (2007) e O Ladrão de Palavras, de Francisco Duarte Mangas (2006).

[Disponível on-line »](#)

A literatura para a infância e a construção da memória (2008) - Leitura de Romance do 25 de Abril em prosa rimada e versificada, a publicação de João Pedro Mésseder destinada ao público infantil com ilustrações de Alex Gozblau, este ensaio breve analisa a forma como autor e ilustrador revisitam e recriam a Revolução de Abril e as memórias a ela associadas.

[Disponível on-line »](#)

O 25 de Abril na literatura para crianças e jovens (2006) – Análise das obras que tomam como elemento temático a Revolução de Abril de 1974, contribuindo para a fixação, na memória, desse momento da nossa História colectiva. As primeiras edições surgem no final da década de setenta, mas a maior afluência dá-se nos anos 90, sobretudo em 1999, aquando da data comemorativa da Revolução. Desde então, têm aparecido novas publicações, destinadas a várias faixas etárias, que revisitam a Revolução de Abril e o tempo imediatamente anterior e posterior.

[Disponível on-line »](#)

Memórias da Revolução de Abril na Literatura para a Infância: diferentes formas de contar a mesma história (2006) – de Ana Margarida Ramos.

[Disponível on-line »](#)

Aqui há gato! Representações felinas na literatura portuguesa de recepção infantil (2006) – Estudo de Ana Margarida Ramos e Sara Reis da Silva que se centra num conjunto de textos portugueses de preferencial recepção infantil nos quais a presença de gatos e de outros felinos se afigura muito expressiva. Pretende-se proceder ao levantamento e ao estudo das características e dos modelos das representações literárias destes animais.

[Disponível on-line »](#)

Bruxas e princesas na literatura infantil contemporânea em Portugal : desconstrução paródica e competência literária (2005) – Comunicação apresentada no IV Congresso Internacional da Associação de Investigação de Literatura Infantil e Juvenil, Cádiz, em Setembro 2005.

Ao nível da literatura infantil contemporânea tem-se assistido à redefinição/desconstrução humorística dos papéis atribuídos à mulher, com particular destaque para aquela que é vista como o antónimo da princesa. Analisam-se e caracterizam-se aqui os papéis desempenhados pelas figuras femininas na literatura portuguesa contemporânea para a infância, Serão objecto de análise duas obras de autores portugueses contemporâneos que escrevem para a infância: A ilha do Chifre de Ouro, de Álvaro Magalhães (2004) e A Vassoura Mágica, de Luísa Ducla Soares (2003).

[Disponível on-line »](#)

Trilhos Andersenianos na Literatura Infantil Portuguesa (2005) – “Sendo H. C. Andersen, em termos universais, reconhecido como o maior escritor de literatura para crianças e tendo sido a sua obra tempestivamente divulgada em Portugal, será oportuno reflectir sobre as marcas por ele deixadas nos nossos autores cuja obra para crianças é relevante. Assim, na criação contemporânea, daremos particular atenção à escrita de Sophia de Mello Breyner Andresen, Matilde Rosa Araújo, Ricardo Alberty e António Torrado no que possamos considerar sinais de uma fecundante intertextualidade”.

[Disponível on-line »](#)

Andersen em Portugal: das Traduções às Recriações (2005) - Abordagem da recepção portuguesa do célebre escritor dinamarquês, com destaque para as notícias da sua passagem pelo país, além do registo comentado das várias traduções e adaptações do autor de O Soldadinho de Chumbo. É que, não obstante ter chegado até nós, durante muito tempo, só através de versões, algumas reduzidas ao osso, outras “engordadas” à força), outras, ainda, disfuncionais do ponto de vista linguístico e literário, ele continua a ser traduzido,

adaptado, e continua a servir de inspiração aos nossos melhores autores da Literatura para Crianças e Jovens. Da autoria de Leonor Riscado.

[Disponível on-line »](#)

A contar é que a gente se entende : literatura e educação (2005) – O acto de leitura/audição de um conto deve ser um acto de enriquecimento, um acto de aprendizagem, uma experiência. No entanto, para tal ser possível, é necessário que seja explorada a natureza pluri-significativa do texto literário, levando o aluno a questioná-lo e a relacionar-se efectiva e afectivamente com ele, desenvolvendo-se não apenas como leitor mas também enquanto pessoa. É nesta relação efectiva e afectiva com o texto literário que os leitores contactam com valores e problemáticas que contribuem para a sua formação enquanto ser humano. *A História do Hidroavião*, de António Lobo Antunes, aparece-nos como sendo um bom exemplo de como um conto pode ser percebido enquanto “veículo” para o conhecimento/aprendizagem da complexidade do ser humano.

[Disponível on-line »](#)

As pessoas com deficiências no contexto da literatura infanto-juvenil e didáctica (2000) - Já é grande o acervo de livros infanto-juvenis brasileiros que focam assuntos ligados às deficiências. Essas obras têm sido objecto de estudo da Psicologia Social cujos estudos têm assinalado preconceitos e estereótipos prejudiciais para a mente em formação da criança, mesmo que seja de forma inconsciente. O mesmo acontece nos livros didácticos de primeiro grau. Realizando uma pequena análise desses pontos, este ensaio aborda também alguns apontamentos que poderão contribuir para a construção certa de personagens com deficiência, permitindo a formação de conceitos correctos por parte dos leitores infanto-juvenis, o que poderá gerar adultos menos preconceituosos.

[Disponível on-line »](#)

Estudos sobre autores portugueses de Literatura Infantil

A produção literária de Luísa Ducla Soares: Uma obra multifacetada (2008)

[Disponível on-line »](#)

O canto de Tila: um universo poético a descobrir (2007) - Reflexão sobre a produção poética de destinatário infantil de Matilde Rosa Araújo, este ensaio de José António Gomes dá conta dos principais eixos ideotemáticos e estilísticos da autora, caracterizando uma das obras mais importantes e mais consistentes da literatura portuguesa para a infância.

[Disponível on-line »](#)

Sophia de Mello Breyner Andresen e a sua obra para crianças e jovens (2007) - Neste ensaio, José António Gomes caracteriza, do ponto de vista temático e estilístico, sublinhando as influências mais relevantes, a obra para crianças e jovens de Sophia de Mello Breyner Andresen, dando conta de várias possibilidades de leitura de uma das autoras mais importantes da literatura portuguesa.

[Disponível on-line »](#)

Anjos de Pijama: espaço de reencontro de Matilde Rosa Araújo e Maria Keil (2006) – “Procede-se, neste estudo, à leitura do álbum poético Anjos de Pijama, de Matilde Rosa Araújo, com ilustrações de Maria Keil. Trata-se de verificar a persistência de algumas das temáticas mais relevantes na produção desta autora, com particular incidência para uma certa visão da infância. A vertente pictórica também é alvo de análise, uma vez que Matilde Rosa Araújo e Maria Keil colaboram, há várias décadas, na criação de livros de potencial recepção infantil”.

[Disponível on-line »](#)

Um olhar sobre a obra de Matilde Rosa Araújo: A descoberta do narrador (2006) – Apresentação de Maria da Conceição Costa.

[Disponível on-line »](#)

Coisas que não há: a escrita poética para a infância de Manuel António Pina (2006) - Destacam-se alguns traços singulares da criativa escrita deste autor,, designadamente de algumas das mais recorrentes estratégias de humor ou de original acção lúdica sobre a língua. Ressaltam temas como a infância, tempo e memória, razão vs. imaginação ou mundo às avessas, e processos técnico-expressivos como o paradoxo, a paronímia ou a reinvenção verbal.

[Disponível on-line »](#)

Exercícios de ser poeta: Manoel de Barros e José Saramago na Literatura Infantil (2005) – Dissertação de mestrado.

[Disponível on-line »](#)

Dos espaços e da sua magia: uma leitura d'A Floresta de Sophia de Mello Breyner Andresen (2005)

[Disponível on-line »](#)

A poesia de recepção infantil e juvenil em Alexandre O'Neill (2005) – artigo de Carlos Nogueira.

[Disponível on-line »](#)

Os contos para a infância de José Jorge Letria: vozes (entre)cruzadas (2003)

[Disponível on-line »](#)

***A maior flor do mundo*, de José Saramago. Reflexão metatextual acerca do texto literário para a infância (2002)** - Comunicação de Fernando José Fraga de Azevedo do Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho. Enquanto reflexão acerca da escrita literária para a infância, a análise de *A maior flor do mundo*, de José Saramago, permite-nos apreender alguns dos traços e dos recursos técnico-expressivos que definem e especificam essa escrita com destinatário explícito.

[Disponível on-line »](#)

A Fada Oriana, de Sophia de M. Breyner Andresen: da ilusão do olhar ao mais profundo do Ser (2001) - Coloca-se aqui particular ênfase no caminho que a protagonista, anunciada pelo título, percorre no sentido da procura e do encontro consigo própria e com o Outro, um trajecto denunciador de um humanismo que emerge, aliás, como uma das linhas unificadoras da totalidade da obra de Sophia de M. Breyner Andresen. Salientam-se a presença de eixos ideotemáticos interseccionados, como altruísmo vs. egoísmo, essência vs. aparência e bem vs. mal, bem como de espaços com uma configuração simbólica antitética (cidade vs. floresta).

[Disponível on-line »](#)

"(...) os primeiros livros para crianças foram produzidos ao final do século XVII e durante o século XVIII. Antes disso, não se escrevia para elas, porque não existia a "infância". Hoje, a afirmação pode surpreender; todavia, a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só aconteceu em meio à Idade Moderna (Zilberman, 2003, p. 15).

[PNBE, 2008 \(p. 3\)](#)

A Magia da Palavra. Uma aproximação ao teatro para crianças de António Torrado (2001) - No panorama da literatura dramática actual dirigida preferencialmente aos mais novos, António Torrado constitui uma voz que se destaca. Neste artigo, Glória Bastos analisa alguns aspectos que caracterizam a escrita dramática desse autor, em particular no que se refere ao trabalho com a linguagem e ao papel que essa mesma linguagem assume na construção dos enredos das suas peças.

[Disponível on-line »](#)

Sobre o papel dos bibliotecários enquanto mediadores literários

Incentivo da leitura e actividades lúdicas a crianças de 0 a 3 anos de idade: bebeteca e brinquedoteca uma oportunidade no desenvolvimento e hábito pela leitura (2009) – artigo dirigido sobretudo aos bibliotecários sobre a importância do incentivo à leitura logo na primeira infância, sobre a forma como a criança apreende o livro infantil e o papel decisivo das bibliotecas, em conjunto com a escola e a família no desenvolvimento de hábitos de leitura.

[Disponível on-line »](#)

Animação à leitura: contributos para o desenho de uma sessão (2009) - O trabalho de muitas bibliotecas está marcado por sessões de animação à leitura, que se dirigem a grupos, escolares e informais, sessões que normalmente se desenvolvem nas "salas do conto" existentes em quase todos os serviços de infância das bibliotecas públicas e que vulgarmente se designam por "Horas do Conto". Aqui Cristina Taquelim se apresenta um esboço, entre os muitos possíveis, para o planeamento de uma sessão desta natureza.

[Disponível on-line »](#)

A constituição de acervos de literatura infantil para bibliotecas escolares: a escola como mercado e as escolhas editoriais (2008) - Documento elaborado no âmbito do Programa Nacional de Biblioteca da Escola, do Brasil.

[Disponível on-line »](#)

Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso (2006)

– A biblioterapia significa terapia por meio de livros; além de ser uma nova oportunidade de actuação no campo de trabalho do bibliotecário, as actividades relacionadas com ela são óptimas para o desenvolvimento da criatividade, incentivo ao gosto pela leitura e a pacificação das emoções.

Este artigo teve como objectivo geral identificar as contribuições da aplicação da biblioterapia nas crianças em idade pré-escolar.

[Disponível on-line »](#)

¿Qué es la literatura infantil y cuánto importa lo que ella sea? (2002) –

“Trata sobre la importancia de la literatura infantil en las Bibliotecas y el rol que deben cumplir los bibliotecarios como mediadores sociales entre el libro y el niño en los servicios que brinda”.

[Disponível on-line »](#)

O bibliotecário, a criança e a literatura infantil: algumas ponderações (2001) –

“A descoberta da infância proporcionou um tipo de literatura a ela direccionado. Como possui características especiais, enfrenta certo preconceito de alguns literatos. A literatura infantil desenvolveu-se no século XVII, assumiu o compromisso com a pedagogia no século XVIII, foi marcada pelo interesse crescente nos estudos psicanalíticos no final do século XIX e início do século XX e, nos dias actuais, apresenta uma nova proposta estética e cultural. O bibliotecário e a criança podem contar com aliados, os concursos, as feiras e os catálogos de autores na selecção de livros infantis de qualidade”.

[Disponível on-line »](#)

Sobre Literatura Infantil em meio escolar

A criança e a literatura infantil : uma relação fantástica em sala de aula

(2008) - Realizou-se uma pesquisa no contexto do ensino básico em Portugal, e no ensino fundamental no Brasil, tendo em vista analisar o trabalho actual dos professores de língua portuguesa, a partir da utilização da literatura infantil em sala de aula.

[Disponível on-line »](#)

Contos de fadas como uma estratégia para a aprendizagem da leitura

(2008) – Dissertação de mestrado publicada pela Universidade de Aveiro. O objectivo principal é verificar qual a importância dos contos de fadas no desenvolvimento da leitura, ao mesmo tempo que se tenta compreender o seu impacto para uma comunicação emotiva, a sua revelação como elemento constitutivo do património cultural, pois sendo os contos de fadas um veículo de sonhos vão, conseqüentemente, ajudar na compreensão de mensagens orais relacionadas com diversas situações do quotidiano. O Universo estudado é extraído dos alunos da Escola do Primeiro Ciclo de Mira, a amostra escolhida foram os alunos do segundo ano desta escola. Para a análise de dados, optou-se pela utilização de técnicas qualitativas simples, tais como: percentagens, tabelas e gráficos, etc. Com este trabalho, usando os contos de fadas como motivação para a leitura, segundo diferentes estratégias utilizadas, verificou-se que é possível despertar os alunos para o mundo fascinante da leitura. Os dados revelaram que os contos de fadas são extremamente importantes na aprendizagem da leitura, pois conseguem motivar as crianças para as aprendizagens a testar. Eles proporcionam às crianças prazer e entretenimento. E mesmo as cores, letras, imagens dos mais diversos contos de fadas parecem apelar aos principais sentidos que importa estimular na infância o mundo mágico dos contos de fadas onde a criança pode ir buscar conceitos e vivências, úteis para a sua integração, sem descurar as suas capacidades cognitivas.

[Disponível on-line »](#)

A literatura para crianças, meio de potenciar aprendizagens em matemática (2008)

– Neste estudo o objectivo é reunir informação sobre a eficácia da utilização de uma história para crianças, na sala de aula, no ensino da matemática ao nível do 5º ano do Ensino Básico.

[Disponível on-line »](#)

O livro no jardim-de-infância: um olhar sobre a obra de Luísa Ducla

Soares (2008) - A literatura para a infância tem sido objecto de discussão, especialmente no tocante ao seu estatuto no universo literário, sobretudo a partir dos anos 70 do século XX, vindo, assim, a desenvolver-se e a assumir uma crescente importância. Decorrente da evolução do conceito de criança, a literatura para a infância foi assumindo um lugar proeminente na sua formação, nomeadamente, em idade pré-escolar. A seguir à família, o educador de infância afigura-se como outro dos principais mediadores no encontro da criança com o livro, tendo, desde aí, uma função influente face à promoção do gosto pela leitura. No entanto, este profissional sente a necessidade de, desde a sua formação inicial, se ver dotado de conhecimentos básicos que lhe permitam

práticas mais ajustadas e que salvaguardem as necessidades e interesses de leitura das crianças. A presente dissertação tem como principal finalidade aferir a importância atribuída à literatura para a infância, com especial destaque na obra de Luísa Ducla Soares, em contexto de jardim-de-infância. Apesar do lugar incontestável desta autora e da sua obra no cânone da literatura portuguesa para a infância, a crítica literária de que tem sido alvo é ainda exígua. Por essa razão também, procurámos, através de uma análise das especificidades da sua escrita, da diversidade das temáticas inerentes às suas histórias e da qualidade estética e literária das suas publicações, reflectir sobre as potencialidades das obras que nos apresenta a referida escritora, pelas quais tem merecido vários prémios e nomeações.

[Disponível on-line »](#)

Alguns motivos para trazer a Literatura Infantil para a aula de Ciências (2008) – artigo de Luana Linsingen, publicado na revista brasileira Ciência & Ensino.

[Disponível on-line »](#)

Literatura infantil e formação de leitores (2008) – Manual de apoio ao Curso de Formação Básica em Literatura Infantil e Formação de Leitores, no âmbito do Eixo Literatura e Formação de Leitores, do Programa de Alfabetização na Idade Certa. A coordenação deste curso é da Associação brasileira Aracê.

[Disponível on-line »](#)

O fantástico e o maravilhoso na literatura infantil : um estudo de caso nas escolas públicas de Portugal e do Brasil (2007) - Nesta comunicação reflecte-se acerca dos lugares da leitura de textos da literatura infantil em escolas públicas portuguesas e brasileiras, sublinhando-se a necessidade de a mesma ser entendida como actividade capaz de promover a aquisição, pelos alunos, de uma competência literária.

[Disponível on-line »](#)

Literatura e imaginação: realidade e possibilidades em um contexto de educação infantil (2007) - Dissertação de mestrado que coloca as seguintes questões: de que modo, os professores utilizam a literatura num contexto pré-escolar? Esse modo constitui-se como dispositivo para a objectivação da imaginação das crianças? Que espaços há para que possa vir a ser utilizada como tal?

[Disponível on-line »](#)

A literatura para crianças e jovens no Brasil de ontem e de hoje: caminhos de ensino (2007) - Esta pesquisa visa contribuir com o ensino da Literatura Infantil em sala de aula, considerando importante o papel do professor como mediador entre a criança e a obra literária. Com o objectivo de propiciar aos educadores um aprofundamento do conhecimento sobre a Literatura Infantil e do trabalho a ser realizado no contexto educacional de ensino, ressalta o seu potencial formativo junto às crianças. Destaca alguns possíveis critérios para escolha de obras infantis a serem trabalhadas em sala de aula que satisfaçam as exigências essenciais para serem consideradas Literatura para crianças e estejam adequadas aos propósitos de ensino e às possibilidades cognitivas dos alunos. Apresenta sugestões de propostas pedagógicas que abram caminhos aos docentes para viabilizar trabalhos que possibilitem a descodificação de metáforas contidas no texto e a transposição de seus significados para a vida e experiência dos alunos, impulsionando neles o imaginário e a criatividade. Debruça-se sobre duas questões relevantes que, hoje, se colocam: a ausência da concepção de Literatura Infantil e da Literatura Infantil como campo de conhecimento nos documentos oficiais que orientam a Educação Brasileira.

[Disponível on-line »](#)

Perfil de uma Educadora de Infância (2007) - De uma forma esquemática, mas completa e exaustiva, José António Gomes, aponta um conjunto de vias (com sugestões de práticas concretas) para a promoção da educação literária desde o pré-escolar, estabelecendo o perfil da/do educador/a de infância.

[Disponível on-line »](#)

O contributo da literatura infantil para a educação intercultural: experiência em contexto de sala de aula (2006) – tese de mestrado de Ana Mónica Caldeira Vieira que aborda questões relacionadas com a educação intercultural, dando especial relevo ao papel da literatura infantil como factor importante na educação e como forma de facilitar a integração e a diminuição de atitudes preconceituosas.

[Disponível on-line »](#)

Les livres pour enfants et les pratiques interculturelles dans l'école primaire d'aujourd'hui (2005) – “Dans cet article, la nécessité du livre pour enfants comme moyen d'établir une réflexion interculturelle dans l'école multiculturelle d'aujourd'hui est examinée d'un point de vue théorique et sont décrits des procédés qui, appliqués dans la réalité scolaire, peuvent faciliter l'acceptation de l'altérité et le respect de l'«autre» dans un esprit de

compréhension, d'aide mutuelle et d'amitié vraie. Sont aussi proposés des moyens pratiques pour diminuer les comportements négatifs, liés à la coexistence multiculturelle, qui se déclarent entre les élèves de nations différentes”.

[Disponível on-line »](#)

Papel da fábula no desenvolvimento de competências gerais no 1º Ciclo do Ensino Básico: uma perspectiva de interdisciplinaridade (2005)

[Disponível on-line »](#)

El cuento infantil: una experiencia de lenguaje integral (2005) – Sobre um projecto pedagógico em torno do conto infantil.

[Disponível on-line »](#)

A aprendizagem da História no 1º ciclo do Ensino Básico e o uso do texto prosa e da banda desenhada: um estudo com alunos do 4º ano de escolaridade (2004) – Este estudo teve como objecto os modos como os alunos compreendem a História, nomeadamente no que concerne ao tema da Formação de Portugal/ Reinado de Afonso Henriques. A amostra consiste em 30 alunos do 4º ano do Ensino Básico, seleccionados de uma escola do 1º Ciclo do Ensino Básico do Norte de Portugal. O principal objectivo foi identificar que tipo de ideias/conhecimentos as crianças constroem a partir da leitura de Literatura Infanto – Juvenil. Para atingir esse propósito, duas perguntas específicas foram formuladas: Que tipo de conhecimentos constroem quando lêem um Texto Prosa? Que tipo de conhecimentos constroem quando lêem uma Banda Desenhada?

[Disponível on-line »](#)

Piaget e as histórias infantis : uma aproximação possível para alfabetizar letrando (2004) – Esta dissertação apresenta como propósito de pesquisa compreender e explicar como a literatura infantil contribui para a construção do pensamento das crianças: como a criança assimila a história que lhe é lida ou contada? A reflexão acerca dos processos cognitivos e suas inter-relações com a literatura infantil tem por hipótese de que esta pode desencadear, através do seu conteúdo, as acções vividas pela criança, ou seja, a criança passa a relacionar suas experiências de vida com o que está no livro. Nesse sentido, a história do livro pode trazer uma contribuição importante para a Estruturação do Real. O trabalho fundamenta-se especialmente nas contribuições de Jean Piaget e utiliza o estudo de caso como estratégia de pesquisa. A investigação foi realizada com um grupo de seis crianças, cujas idades variavam entre 6 e 7 anos, que

frequentavam uma turma de 1º ano, do 1º Ciclo de uma escola pública da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, ao longo do segundo semestre de 2003. O grupo foi observado em contextos que envolviam a literatura infantil dentro da escola.

[Disponível on-line »](#)

"Desde o século XVII, tem sido objecto de polémica a questão da literatura infantil pertencer à arte literária ou à área pedagógica. Após percorrer a fortuna crítica desta problemática, pode-se pensar que os textos para crianças pertencem tanto à literatura quanto à pedagogia, pois eles provocam emoções e servem de instrumento educativo".

[Caldin, 2002 \(p. 20\)](#)

A leitura como função pedagógica: o literário na escola (2002) – O literário e o pedagógico estão imbricados na literatura infantil desde seus primórdios. A escola, ao privilegiar o didático em detrimento do lúdico em textos para crianças, transforma a leitura em função pedagógica. Entretanto, arte e educação podem ser parceiras na fruição literária, se a escola fornecer às crianças os estímulos adequados à leitura.

[Disponível on-line »](#)

O contador de histórias na perspectiva da formação do leitor: um estudo de caso (2002) – “Este trabalho é parte da tese que focalizou a actividade de contação de histórias enquanto recurso pedagógico no ensino de literatura e no processo de formação do leitor. As bases da investigação foram constituídas no experimento realizado em uma escola da rede pública do Rio Grande do Norte, com alunos da 5.ª série (actual III Ciclo), que demonstravam pouca experiência de leitura. O trabalho revela nossa preocupação sobre as questões que envolvem o ensino de leitura literária em ambiente escolar, bem como os problemas que daí decorrem envolvendo alunos, livros e leitura”.

[Disponível on-line »](#)

Curtir Literatura Infantil no Jardim de Infância (2001) – de Rui Marques Veloso, publicado na [Casa da Leitura](#), sítio na Internet dedicado à literatura para a infância e juventude, da responsabilidade da Fundação Calouste Gulbenkian. Eis o resumo: “Os livros existentes na maior parte dos jardins-de-infância são escolhidos sem qualquer critério, penalizando a ficção e, sobretudo, a poesia, o que inviabiliza a desejada fruição estética por parte das crianças; a agravar a situação, não há a hora do conto com o necessário ritual para a vivência mágica desses momentos únicos. Face a um panorama desolador que não respeita a apetência da criança por histórias, o autor da comunicação avança com propostas concretas para que todos possam curtir, de facto, a literatura infantil”.

[Disponível on-line »](#)

Histórias em quadrinhos e educação infantil (2001) - O objectivo deste trabalho é explorar algumas das relações entre histórias em banda desenhada e educação infantil, destacando o contexto em que surgiram, suas características e seu potencial pedagógico.

[Disponível on-line »](#)

Literatura infantil: uma abordagem das qualidades sensíveis e inteligíveis da leitura imagética na Escola (2001) - Esta dissertação discute a leitura de textos imagéticos a partir da perspectiva da educação e da semiótica visual, tratando das articulações e relações entre os elementos constitutivos da imagem em livros de literatura infantil sem texto verbal. A investigação busca revelar, na complexidade das relações existentes entre elementos estruturantes das imagens nos livros *O caminho do caracol* e *Cena de rua*, o sentido que se inscreve no texto e a possibilidade da sua leitura no meio escolar. As obras literárias para a infância veiculam a linguagem visual em junção com a verbal e propiciam experiências sensíveis e inteligíveis.

[Disponível on-line »](#)

Histórias infantis e aquisição de escrita (2000) - Actualmente, um dos grandes desafios enfrentados na área da educação infantil é o de conseguir adaptar à sala de aula uma prática pedagógica que atenda às necessidades das crianças que já estão a viver o processo de aquisição de leitura e escrita.

Este estudo sublinha que "Não há necessidade de esperar pela alfabetização formal para que as crianças se envolvam com a leitura de histórias infantis e a produção de textos".

[Disponível on-line »](#)

Sobre autores brasileiros de Literatura Infantil

O Maravilhoso e o Fantástico na Literatura Infantil de Monteiro Lobato (2007)

[Disponível on-line »](#)

Monteiro Lobato e a formação da literatura infantil brasileira: um possível questionamento sobre a ideia de precursor (2006)

[Disponível on-line »](#)

Pedagogia e literatura: crianças e bichos na literatura infantil de Clarice Lispector (2003)

[Disponível on-line »](#)

Dados Estatísticos

Os estudantes e a leitura (2007) – Relatório elaborado no âmbito do PNL com coordenação de Mário Lage. Aqui fica um excerto:

“A última e muito relevante pergunta incluída no questionário apresentava um conjunto de 10 imagens representando, na maior parte dos casos, capas de livros com personagens conhecidos, à partida, pelos respondentes. A lista inclui 5 histórias tradicionais, produções mais recentes como Nemo e Harry Potter, clássicos da BD como Astérix e duas colecções literárias juvenis como Uma Aventura e o Clube das Chaves. As 5 histórias tradicionais são largamente reconhecidas, provindo muito desse conhecimento provavelmente da infantil e pré-primária, no qual se destaca o Capuchinho Vermelho (94%) e a Branca de Neve e os sete anões (92%). Nemo (94%) consegue intrometer-se nesta primeira linha de notoriedade. A História da Carochinha (87%), a Bela Adormecida (85%) e a Cinderela (79%) situam-se nos lugares seguintes. Harry Potter e o Clube das Chaves são conhecidos por cerca de $\frac{3}{4}$ das crianças (74%), estando no final da lista, com percentagens ainda muito significativas, Asterix (65%) e Uma Aventura (62%)”. P. 54

[Disponível on-line »](#)

O relatório **A Leitura em Portugal**, divulgado em 2007 pelo [PNL - Plano Nacional de Leitura](#) apresenta os resultados do inquérito sociológico sobre os hábitos de leitura dos portugueses nomeadamente em relação a “Livros infantis/juvenis”.

[Disponível on-line »](#)

A [APEL - Associação Portuguesa de Editores e Livreiros](#) divulgou em 2005 um relatório sobre os hábitos de leitura dos portugueses.

[Disponível on-line »](#)

O relatório **European Book Publishing Statistics 2006 (2009)** leva em conta as estatísticas não em termos de leitores mas de editores e livreiros, a nível europeu.

[Disponível on-line »](#)

O IAC e a Literatura Infantil

Os “inventores de palavras”: o IAC e os Encontros de Literatura Infantil.

In: Boletim do IAC –Lisboa. N.º 66 (Outubro - Dezembro 2002), p. 2.

[Disponível on-line »](#)

ARAÚJO, Matilde Rosa - **Maria Rosa Colaço**. In: Boletim do IAC –Lisboa. N.º 74 (Outubro - Dezembro 2004), pp. 2-3.

[Disponível on-line »](#)

Matilde Rosa Araújo é sócia fundadora e honorária do Instituto de Apoio à Criança. Sobre a sua obra publicámos:

CASTILHO, Clara - **Matilde Rosa Araújo**. In: Boletim do IAC –Lisboa. N.º 72 (Abril - Junho 2004), pp. 6-7.

[Disponível on-line »](#)

"A Saquinha da Flor" de Matilde Rosa Araújo. In: Boletim do IAC –Lisboa. N.º 81 (Julho - Setembro 2006), p. 8.

[Disponível on-line »](#)

PAIS, Natália - **A Poética dos Direitos - Matilde Rosa Araújo e o IAC**. In: Boletim do IAC –Lisboa. N.º 84 (Abril - Junho 2007), separata.

[Disponível on-line »](#)

Divulgamos igualmente o poema *Os Direitos da Criança* de Matilde Rosa Araújo enriquecido pelo trabalho de diversos ilustradores de reconhecido mérito: André Carvalho, André Letria, Cristina Valadas, Danuta Wojciechowska, Fátima Afonso, Gémeo Luís, João Fazenda, João Vaz de Carvalho, Marta Torrão e Teresa Lima.

[Disponível on-line no site do IAC»](#)

Websites sobre o tema

Casa da Leitura	International Board on Books for Young People
Literatura Infanto-Juvenil (por Maria do Sameiro Pedro)	E-fabulations : e-journal of children's literature
Biblioteca de Livros Digitais	Plano Nacional de Leitura
Centro de Recursos e Investigação para a Literatura Infantil e Juvenil	Dobras da Leitura
Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas	Rede de Bibliotecas Escolares
Cuatrogatos	International Research Society for Children's Literature
Asociación Nacional de Investigación en Literatura Infantil y Juvenil (Universidade de Vigo)	Revista Babar
Bloc, International Art and Children's Literature Magazine	Imaginaria (revista <i>online</i> sobre literatura infantil e juvenil)
Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) - Brasil	RICOCHET - Littérature jeunesse et culture des jeunes

Instituto de Apoio à Criança

Centro de Estudos e Documentação sobre a Infância
Largo da Memória, 14
www.iacrianca.pt

Concepção e Execução

Ana Tarouca
Pedro Pires

Telefone

213617884

Fax

213617889

E-mail

iaccdi@netcabo.pt

Seminários/Conferências/Congressos

Conferência do EU Kids Online Portugal "European Research on Cultural, Contextual and Risk Issues in Children's Safe Use of the Internet and New Media (2006-09)

Organização: Projecto EU Kids Online – Portugal. Data: 3 de Julho de 2009.
Local: Lisboa: Auditório 1, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa. [Mais aqui»](#)

I Congresso Internacional – "Ser Professor de Educação Especial"

Organização: Pró Inclusão - Associação Nacional de Docentes de Educação Especial. Data: 27, 28 e 29 de Novembro de 2009. Local: Lisboa. [Mais aqui»](#)

Se estiver interessado em subscrever esta *newsletter* ou se desejar receber qualquer esclarecimento relacionado com a mesma envie-nos uma mensagem para iaccdi@netcabo.pt.